

Luta e resistência no Cariri Paraibano



Força e resistência não faltam ao Sr. José Fernandes do Nascimento (75), que desde muito pequeno, seu Madruga como gosta de ser chamado, começou a aprender as primeiras lições na agricultura familiar com seu pai, homem trabalhador e honesto, que o ensinou o valor de cuidar da terra. Seu pai tinha umas vaquinhas e plantava de tudo quando chovia. Aprendeu também com seu tio a fazer calçados, e quando estava maior, foi trabalhar no Rio de Janeiro, passando quase 11 anos trabalhando lá com seus primos. Em uma das visitas aos pais, se deparou com uma situação difícil na sua família. A seca castigava muito e seu pai já vinha passando por grandes dificuldades para manter pelo menos algum gado, vendia as vacas que ainda podia vender, para poder comprar ração e salvar o que dava.

José voltou para o Rio de Janeiro com o compromisso de mandar dinheiro para casa e ajudar sua família, trabalhou ainda por dois anos, quando resolveu voltar para sua terra e ajudar seu pai na agricultura. Passou a tomar conta de tudo, pois seu pai sentia-se cansado e após um problema de saúde, bastante debilitado. Casou-se com Zélia (67) e tiveram 6 filhos, sendo 4 mulheres e 2 homens. Casados há 36 anos, atualmente moram apenas com os dois irmãos de Seu Madruga, em uma área de 47 hectares, na comunidade de Porteiras, em São Domingos do Cariri, herança de seu pai.

Naquela região rochosa, a erosão deixa o solo improdutivo, e o agricultor trabalha com uma técnica conhecida como barramento de pedra, que aprendeu com seu pai desde criança e até hoje continua a fazer naquela propriedade para transformar todo o solo em produtivo. A técnica consiste em colocar pedras barrando a passagem da terra e da água quando chove, assim a terra mantém suas propriedades minerais e a água, que permitem um solo fértil. Seu Madruga nos conta que naquelas terras não produz nada se não fizer o que ele faz: “Para poder plantar nessa terra por causa da erosão, é obrigado fazer o barramento de pedra, um vizinho meu que tem essa tendência também é quem tem uma lavoura muito



bonita, os outros não tem nada”, afirma o agricultor. Com essa técnica desenvolvida seu Madruga tem uma pequena plantação de milho, feijão, umbu e palma, e lembra: **“O modelo de agricultura aqui é plantar no mesmo lugar que nossos antepassados plantavam, porque esse tipo de aterramento se renova, porque a água vem com o sumo e vai deixando por cima”.**

Sua família ainda cuida de algumas vacas, umas cabras e galinhas. A rotina é pesada, mas gostam do trabalho, e o que mais incomoda a família de Seu Madruga é a estiagem. A falta de água, no período de seca não permite aproveitar muito a sua propriedade. Com um incentivo do Programa Uma Terra e Duas Águas, o agricultor foi beneficiado com uma cisterna que armazena 52 mil litros de água da chuva, e já faz planos de aumentar a produção, plantar árvores frutíferas, plantas medicinais e construir uma horta. “Vejo a cisterna como uma forma de fortalecer a agricultura familiar e até fazer um comércio com a sobra do que produzir”, relata o agricultor. Ainda vai fazer um chiqueiro e comprar mais galinhas, e vai cercar toda a cisterna para cuidar da sua higiene. Ele valoriza muito essa conquista, pois lembra que enquanto jovem viu a construção do açude de Boqueirão, e acompanhou que o mesmo não beneficiou tanto os pobres. Parabenizando a Articulação do Semiárido Brasileiro, festeja as conquistas que enxerga ao lembrar da sua cisterna e compara: “Agora esse sistema dessas cisternas você vê, no município de São Domingos por exemplo, a quantidade que já foi feita, isso significa um açude de grande porte, só que tá dividido pra todos”, disse ele.



Realização

Apoio